

informe

Viva o Centro

www.vivaocentro.org.br

ano XV

novembro/2007

nº 237



Área das intervenções pode ser vista no centro desta foto

Dada largada para empreendimentos na Nova Luz

Instalação de empresas transnacionais, conjuntos habitacionais da CDHU e construção das novas sedes da Prodam, GCM e Subprefeitura da Sé. Estas são as apostas da Prefeitura de São Paulo no projeto Nova Luz, que começou, no final de outubro, com a demolição dos primeiros imóveis para a reurbanização da área. Localizada na antiga Cracolândia, a região é beneficiada com incentivos fiscais da municipalidade a possíveis investidores. A requalificação da área foi a primeira das “10 Propostas para o Centro” apresentadas pela Viva o Centro aos candidatos a prefeito na eleição de 2004

Reportagem na pág.3

Ações Locais

ELEIÇÕES GERAIS NAS
AÇÕES LOCAIS



Resultado da 5ª Eleições
Gerais aponta para um
2008 ainda mais dinâmico

Editorial na pág. 2
e Reportagem na 6 e 7

Leia também

Sustentabilidade é tema da nova edição da revista *urbs* editada pela Viva o Centro

Pág. 2

Sé e República precisam de zeladoria permanente

Falta dar um jeito na “Poluição Oficial”

Pág. 4

Liberdade pode ter novo visual para o centenário da imigração japonesa

Pág. 5



Álvares Penteadó,
aval do DPH e da
Cidade Limpa

Pág. 8

O Centro e a sustentabilidade

Em termos simples, sustentabilidade significa prover o melhor para as pessoas e para o ambiente tanto hoje como no futuro. Há 16 anos, quando a **Viva o Centro** foi fundada, os conceitos de defesa do meio ambiente eram, além de menos elaborados, pouco difundidos, estando mais ligados à preservação de matas, mananciais e animais em extinção. Defendia-se a baixa densidade de ocupação nas cidades, o que levou à expansão da mancha urbana com todos os problemas decorrentes. Hoje estão na ordem do dia o adensamento populacional para otimizar a infra-estrutura instalada, a urgência na redução dos gases causadores do aquecimento global, o emprego de água de reuso para lavagem de espaços públicos, a reciclagem de materiais e a proteção do verde nas áreas urbanas. A **Viva**

Contribuição do Centro é decisiva para uma metrópole sustentável

o **Centro**, de fato e de direito uma entidade ambientalista, reconhecida pela Secretaria de Estado de Meio Ambiente, sempre defendeu essas teses e desenvolveu ações agora adotadas pelas mais diversas entidades ambientalistas do mundo.

Para a Associação, a sustentabilidade **c o m p r e e n d e** vários níveis de organização, desde a vizinhança (*veja o Programa de Ações Locais no site www.vivaocentro.org.br*) até o planeta

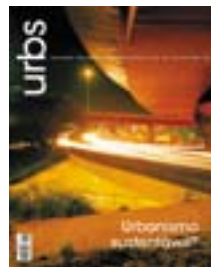
inteiro, por isso continua apregoando que, para um empreendimento urbano ser sustentável, tem que atender a quatro requisitos básicos: ser ecologicamente correto, economicamente viável, socialmente justo e culturalmente aceito. E que um Centro forte é fundamental para uma metrópole sustentável (*veja texto ao lado*).

Ações Locais, novo passo

As Eleições Gerais, promovidas pela **Viva o Centro** este ano para a renovação das diretorias das Ações Locais, se deram em clima especialmente animador. A quinta edição das eleições mobilizou de maneira inédita os participantes dos 45 núcleos de Ações Locais em funcionamento no Centro e, também, toda a equipe da Associação. O clima de camaradagem e a vontade de tornar o pleito um momento de confraternização e de reforço do processo de recuperação

da área central caracterizaram toda a eleição, dos preparativos ao evento em si. O novo passo será a reunião simultânea das diretorias eleitas para a distribuição de cargos e a sessão solene de posse, que acontecerão no dia 4 de dezembro próximo. Na seqüência, cada núcleo deverá fazer uma revisão dos rumos de sua Ação Local e definir iniciativas para a gestão 2008. É a coletividade do Centro cada vez mais organizada e atenta aos problemas de suas microrregiões.

Lançada *urbs* n°44



Já está em circulação a última edição do ano da revista **urbs**, da Associação **Viva o Centro**. A publicação trata do tema “Urbanismo Sustentável?”. Os

destaques ficam por conta do ensaio “Planejamento Urbano e Sustentabilidade”, a entrevista com o professor de arquitetura da FAUUSP, Joaquim Guedes, as reportagens sobre o processo de requalificação das áreas centrais em cidades portuguesas e como as faculdades de arquitetura enfocam a sustentabilidade. Em editorial, o superintendente da **Viva o Centro**, Marco Antonio Ramos de Almeida, defende a importância de um Centro forte para uma metrópole sustentável (*leia também editorial deste informe, ao lado*).

A **urbs** tem circulação trimestral, com 64 páginas em cores. O preço de banca é R\$ 6. A revista pode ser adquirida na Banca Estadão, no Viaduto Nove de Julho, 185, na livraria Bookstore, em suas filiais na Rua Padre Leão Peruche, 137, na Universidade Mackenzie e na Escola da Cidade, além da própria Associação **Viva o Centro**. Assinaturas on line no site www.socialweb.com.br.



Ligue 156
www.defuturo.com.br

Doações:
FUMCAD
Banco do Brasil
Agência 1897-x C/C 5738-x

informe Publicação mensal da Associação Viva o Centro



Viva o Centro
São Paulo

Editor: Jorge da Cunha Lima
Jornalista responsável e editora: Ana Maria Ciccacio MTb 17474
Reportagem: Alan F. Bezerra, Ana Maria Ciccacio e Wellington Alves da Silva
Editoração gráfica: Tatiane Schilaro Tiragem: 30 mil exemplares
Patrocínio da impressão: Banco Itaú
Endereço: R. Libero Badaró, 425, 4º andar – São Paulo – SP – CEP 01009-905
Tel. (011) 3556-8999 Fax (011) 3556-8980 – E-mail: avc@vivaocentro.org.br

A Associação Viva o Centro é reconhecida como entidade de utilidade pública federal, estadual e municipal e tem suas contas auditadas pela PricewaterhouseCoopers Auditores Independentes

Viva o Centro aposta no potencial urbanístico da Nova Luz

Defendida pela Associação Viva o Centro como primeiro ponto do documento “10 Propostas para o Centro”, apresentado aos candidatos a prefeito em 2004, a requalificação da Nova Luz, antiga Cracolândia, começou a se tornar realidade com a demolição de imóveis da região, no final de outubro. Por enquanto, as demolições acontecem nas ruas Mauá, General Couto de Magalhães, Protestantes e Gusmões, cujos terrenos (4,3 mil m²) deverão abrigar as sedes da GCM, Prodam e da Subprefeitura da Sé, ou de uma secretaria municipal. A Prefeitura instituiu incentivos fiscais para motivar empresários a investir na região e estimular sua refuncionalização.

“Cada vez mais a Cracolândia é uma página virada na história de São Paulo. As primeiras empresas, no mais tardar em um ano e meio, devem estar sediadas na Nova Luz”, aposta o prefeito Gilberto Kassab. Ele garantiu que a Nova Luz receberá cerca de R\$ 752 milhões em investimentos de 23 empresas interessadas em se transferir para a região. “Serão criados mais de 25 mil empregos diretos, além de uma gama de serviços para absorver a nova demanda.”



Cruzamento das ruas Vitória, Triunfo e Couto de Magalhães, onde começaram as demolições

O projeto Nova Luz prevê a demolição de mais de 1.500 imóveis, em 26 quarteirões, mas a Prefeitura tem consciência de que este desafio será difícil de ser cumprido, como explica o subprefeito da Sé, Mário Jordão Toledo Leme: “Na maioria dos casos, o dono do imóvel já morreu e é necessário negociar com seus herdeiros, que podem ser mais de 50, dependendo do caso”. Até agora, existem processos de desapropriações em curso para 58 imóveis.

Com intuito de motivar a circulação de pessoas e a moradia no centro, a Prefeitura e a CDHU, do Governo do Estado, estão projetando para a Nova Luz dois prédios que abrigarão 170 unidades habitacionais no modelo de Habitação de Interesse Social (HIS), destinados a funcionários públicos com renda de três a seis salários mínimos.

Proposta da Viva o Centro

A proposta de requalificar a Nova Luz foi esboçada ainda na década de 1990, na Viva o Centro, durante a elaboração do estudo “São Paulo Centro, uma nova abordagem”, coordenado pela arquiteta e professora da FAUUSP, Regina Meyer. Na época, o estudo já apontava a região, então denominada Pólo Luz-Santa Ifigênia – pouco maior do que a Nova Luz, hoje –, como estratégica, por sua riqueza em equipamentos culturais, boa infraestrutura e excepcional rede de transportes com trem, metrô e ônibus, além de baixa densidade demográfica e construtiva, com crescimento imobiliário estagnado.

Para o superintendente da Viva o Centro, Marco Antonio Ramos de Almeida, a requalificação do Centro passa pelo aproveitamento de todo o potencial do Pólo Luz-Santa Ifigênia. “A região tem menos de 6 mil moradores, segundo o último Censo do IBGE. E possui vários prédios deteriorados que deveriam ser substituídos por modernos e maiores edifícios mistos para comércio, serviços e residências. A Associação acredita que a infra-estrutura local possa ser



Foto: Rafael de Carvalho

Área vizinha à Estação da Luz poderá ser toda renovada

otimizada com a vinda de moradias e empresas que dêem novo impulso à área.”

No ano passado, a Viva o Centro promoveu e mediou o debate “Intervenções Estruturais no Centro Metropolitano de São Paulo”, que reuniu autoridades municipais e da iniciativa privada para discutir o Projeto Nova Luz. A íntegra das discussões está no site www.vivaocentro.org.br. A entidade também apoiou as dez Operações Nova Luz, que juntaram Subprefeitura da Sé, GCM e polícias Civil e Militar, para combater as irregularidades na região.

Nova Luz em números

218 mil m² de área total

5.801 moradores (Censo IBGE)

23 empresas interessadas

25 mil empregos diretos serão gerados

R\$ 752 milhões em investimentos

Incentivos fiscais

Redução do IPTU em até **50%**

Redução do ISS para até **2%**

Perímetro

Avenidas Rio Branco e Duque de Caxias,
Rua Mauá e avenidas Cásper Libero e Ipiranga



No mapa, a localização da Nova Luz

Sé e República sofrem com a falta de um sistema de manutenção permanente

Reinauguradas no início deste ano, após reformas que começaram em maio de 2006 e custaram R\$ 7,2 milhões aos cofres públicos, as praças da Sé e da República precisam de zeladoria localizada, e permanente, para manter a qualidade que reconquistaram. As praças continuam sendo refúgio de mendigos e usuários de drogas e suas áreas verdes e esculturas estão ao abandono.

Reportagem do jornal *Folha de S. Paulo*, no final de outubro, detectou pichações nas esculturas de Amílcar de Castro (“Abertura”) e Franz Weismann (“Diálogo”), na Sé, e o furto das lâmpadas que deveriam iluminá-las. Na República, o busto que homenageia o Dr. Luiz Lázaro Zamenhof,

criador da língua Esperanto, está repleto de rabiscos e tem olhos, nariz e gravata danificados. Muitos canteiros da Sé estão sem vegetação ou têm as plantas secas e mortas. Outro grande problema de quem circula pelo local é o fato de essas praças, como outras do Centro, serem usadas como banheiro por moradores de rua.

A **Viva o Centro** já alertava para o perigo da falta de um sistema de zeladoria especial antes mesmo da reinauguração dessas praças. Em entrevista à *Folha de S. Paulo*, o superintendente da Associação, Marco Antonio Ramos de Almeida, disse que os atuais problemas confirmam as preocupações anteriores da entidade. “Não adianta reformar e não manter. Apresentar uma planta é fácil. Mas é preciso ter um plano de gestão e de policiamento. Quantos PMs e GCMs vão atuar? Quantos agentes da assistência social ficarão ali?” E completa: “É necessário um sistema específico para cada local do Centro”.

A Assessoria de Imprensa da Subprefeitura da Sé informou que as duas praças são varridas mais de 10 vezes por dia, por garis da própria Prefeitura, e lavadas todas as noites. Além disso, 32 agentes do Programa São Paulo Protegem tentam convencer moradores de rua a

irem para albergues. Segundo a assessoria, os agentes não podem obrigá-los. Um estudo está sendo realizado para que uma empresa de segurança privada seja contratada para auxiliar na conservação e no combate a ações de vandalismo e depredação.

A **Viva o Centro** tem entre as “10 Propostas para o Centro” o projeto de gestão territorializada para o Centro (distritos Sé e República), subdividido em 12 microáreas nas quais responsáveis locais da Subprefeitura da Sé, GCM, Polícias Militar e Civil e Secretaria de Assistência e Desenvolvimento Social deveriam agir e atuar de forma integrada entre si e com a comunidade de cada microárea. Em entrevista ao *informeOnLine Viva o Centro*, no site www.vivaocentro.org.br, o subprefeito da Sé, Mário Jordão, disse que apóia e espera implantar em breve a sugestão. “Eu a conheço e acho que é um importante embrião para transformar toda a cidade de São Paulo, começando pelo Marco Zero e expandindo em busca da qualidade total. É um projeto interessante”.



Busto de Dr. Luiz Lázaro Zamenhof, na Praça da República



Escultura de Amílcar de Castro, na Sé

Poluição “Oficial”



No Centro, lixeiro põe lixo nas ruas

Os sacos amarelos que se vê junto a postes são de detritos da varrição do espaço público e ficam horas à espera da passagem do carrinho para recolhê-los. Pode?



Bancas de jornais fora de lugar

Até quando se vai tolerar bancas que obstruem a visibilidade da paisagem e dificultam o trabalho de viaturas da polícia, bombeiros e ambulâncias?



Newsletter Viva o Centro.
Notícias semanais sobre tudo o que acontece no Centro a um clique de distância.

Newsletter Viva o Centro
Se você quer se manter atualizado com as novidades, acontecimentos, produtos, serviços e tudo o que há de melhor no Centro de São Paulo, Newsletter Viva o Centro é a maneira mais rápida de estar no centro da notícia.
Para se cadastrar acesse: www.vivaocentro.org.br

Remodelação da Liberdade: marco do centenário da imigração japonesa

O Bairro da Liberdade, no Centro de São Paulo, pode se transformar em um verdadeiro memorial do Japão para o centenário da imigração japonesa, no ano que vem. A idéia, contida no projeto do arquiteto Márcio Lupion, já aprovado pela Prefeitura no que se refere a conceitos e desenho do mobiliário, é de que o bairro ganhe uma nova roupagem e se transforme em um misto de Japão antigo, com elementos da arquitetura japonesa do século XVII, e Japão *high tech*, com o que há de mais moderno hoje

naquele país, mas sempre respeitando as exigências da lei Cidade Limpa.

“A Emurb dará as diretrizes para a execução desse projeto; e deve acompanhar e coordenar, ou seja, fazer acontecer”, diz a diretora da Emurb e presidente da CPPU, Regina Monteiro, numa mobilização que deve envolver todas as secretarias municipais. No momento o que se busca é patrocínio para o orçamento geral de R\$ 45 milhões. Três grandes empresas já teriam sinalizado interesse. “Ainda é cedo para divulgar seus nomes, mas acreditamos que não será difícil levantar a quantia, tendo em vista os benefícios que trará para a cidade”, diz Lupion.

O dinheiro para a recharacterização da Liberdade deverá ser captado com patrocinadores privados, que terão direito a incentivos fiscais para isso. Uma outra parte dos recursos deverá vir dos comerciantes do próprio Bairro da Liberdade, que se mostram entusiasmados



Como ficará a Rua Galvão Bueno

com o projeto. A Distrital Centro da ACSP está dando total apoio ao projeto, conforme declarou seu superintendente Marcelo Flora Stockler.

Serão reformulados os quatro viadutos do bairro, os pontos de ônibus e as luminárias. Um buda de seis metros de altura deverá ser instalado em uma das praças locais. Estão previstos, também, um teatro virtual projetado nas paredes dos prédios para atrair os turistas, projeções sobre muros, calçadas e teatros virtuais em cortinas de fumaça, além de anúncios de ofertas e outras informações por meio de mensagens em celular.

A meta é de que a nova Liberdade seja apresentada à população na data em que se comemora o centenário da imigração japonesa, em 18 de junho de 2008.



Croqui do projeto para a Praça da Liberdade

DM9 É DDB

Vem, vem,

no Itaú.

abre uma conta

O Itaú é o banco que ensina você a usar melhor a sua conta corrente e a pagar menos tarifas. É por isso que tudo está dizendo:

Abra uma conta* em uma das mais de 2.300 Agências Itaú e conte com o melhor banco pela internet**, mais de 23.000 Caixas Eletrônicos Itaú e com o banco que ensina a usar sua conta corrente de forma consciente. Afinal, ter todas as vantagens do Itaú já é muito bom. Agora que ele reduziu tarifas, ficou ainda melhor. Fale com um gerente, disque 0800 17 4828 ou acesse www.itaubank.com.br. Itaú. Feito para você abrir sua conta.

* Sujeito a aprovação. ** InfoExame 2005/Prêmio Relatório Bancário 2006.

Itaú feito para você



Ações Locais fazem festa da democracia no Centro

Pelo 5º ano consecutivo, a Associação **Viva o Centro** organizou as Eleições Gerais das Ações Locais, com o envolvimento de toda coletividade do Centro, voluntários e todos os funcionários da entidade. O resultado não poderia ser melhor. No chuvoso dia 24/10, participantes de 45 Ações Locais foram às urnas e escolheram seus diretores para o próximo ano. O resultado do pleito está no site www.vivaocentro.org.br.

A eleição contou com o apoio do Shopping Light, que cedeu o saguão, e do Tribunal Regional Eleitoral, que emprestou urnas e cabines, além da BM&F e da Bovespa, tradicionais patrocinadoras do Programa de Ações Locais. Cada Ação Local escolheu de 10 a 12 diretores, sem designação específica. No dia 4 de dezembro, às 17h, as diretorias eleitas farão sua primeira reunião no Campus Anhangabaú da Universidade Anhembi Morumbi, para definir o cargo que cada diretor ocupará em sua Ação Local. A universidade cedeu para isso dezenas de salas de aula. Na mesma data, às 19h, os diretores serão empossados solenemente no auditório da Associação dos Advogados de São Paulo (AASP).

A coordenadora do Programa de Ações Locais, Teresinha Santana, informou que houve uma renovação em cerca de 50% nas diretorias das Ações Locais. Ela comemora o vigor

do programa, que, por ser abrangente, reúne de jovens a idosos e de empresários a moradores em prol das ruas e praças do Centro. “O programa continua crescendo e cada um contribuindo com o que tem de melhor pelo bem comum. Apesar de suas diferenças, as pessoas se unem para defender um Centro melhor para todos.”

O superintendente geral da **Viva o Centro**, Marco Antonio Ramos de Almeida, ressalta o êxito do pleito como o grande fecho das atividades do ano nas Ações Locais. “Tivemos um ano de excepcional participação da comunidade nas palestras promovidas pela **Viva o Centro** com a Universidade Anhembi Morumbi, no 7º Endalara-Encontro dos Dirigentes de Ações Locais com Autoridades Responsáveis pela Área Central e na 4ª Convenção Geral.”

Eleições Gerais em números

Ações Locais com novas diretorias: **45**

Diretores eleitos: **496**

Programa de Ações Locais hoje

Ações locais regulares: **45**

Ações Locais em formação: **4**

Ações Locais em reorganização: **6**

Associados: **4.468** (81% pessoas jurídicas)

“As Ações Locais são a ligação entre a comunidade e o poder público. Nós levamos os pedidos da população, porque sabemos quais são as dificuldades de cada local e isso é importante para o governo determinar as políticas públicas.” (**Enrique Rodolfo Martí, síndico do Condomínio São Martinho – Ação Local Roosevelt**)



“A opinião da comunidade é muito importante. As Ações Locais comunicam sempre o que falta e o que precisa ser melhorado.” (**Carmem Gimenez de Carvalho, moradora – Ação Local Vieira de Carvalho**)

“Quando a Secretaria de Estado dos Transportes Metropolitanos mudou para o Centro, quase de imediato nos filiamos à Ação Local Pátio do Colégio/Boa Vista, onde passei a representá-la. Com toda a infra-estrutura no Centro não tem sentido empresas mudarem para localidades às vezes sem infra nenhuma.” (**geógrafo Hélcio Monteiro Cremonese, da Secretaria de Estado dos Transportes Metropolitanos – Ação Local Pátio do Colégio/Boa Vista**)

Depoimentos

ELEIÇÕES GERAIS NAS AÇÕES LOCAIS

Fotos: Rafael de Carvalho



Flagrantes das Eleições Gerais de 2007

A chuva não foi impedimento para os participantes das Ações Locais irem às urnas, em 24 de outubro, escolher seus dirigentes para 2008.

Camaradagem e confraternização caracterizaram o pleito, evidenciando o compromisso de todos e cada um com a recuperação da área central.

Participar de uma Ação Local valoriza seu endereço no Centro.

Quase todas as ruas do Centro de São Paulo têm uma Ação Local. As Ações Locais funcionam como canal entre a comunidade e o poder público.

Participar valoriza a sua rua

As Ações Locais estão transformando a realidade do Centro, colaborando para melhorar a limpeza, a iluminação e a segurança de cada rua. Tudo para melhorar a qualidade de vida dos cidadãos e facilitar o funcionamento das empresas.

Participar valoriza o Centro

Podem participar pessoas físicas e jurídicas. A participação é gratuita e voluntária.

Participe!

Ligue 3556-8975
ou acesse o site
www.vivaocentro.org.br


Viva o Centro
São Paulo


AÇÃO LOCAL
Essa Ação é sua.

Trecho da Álvares Penteado é exemplaridade paisagística no Centro



Foto: Rafael de Carvalho

Edifício Malvina Chamas Curi, restauro com qualidade

“Um brinco!”, como diriam nossas avós. A Rua Álvares Penteado, entre o Largo do Café e a Rua da Quitanda, passa fácil por dois crivos de qualidade: o da Lei Cidade Limpa e o do Departamento do Patrimônio Histórico (DPH). Nesse trecho, fachadas tombadas e restauradas, como as do Centro Cultural Banco do Brasil (CCBB) e do edifício vizinho, que abriga uma agência do ABN-Anro Real, o prédio da Nossa Caixa em frente, a Associação dos Advogados de São Paulo (AASP), uma agência da Caixa Econômica Federal (CEF), os edifícios da Uniesp-Faculdade Renascença e até os fundos da Bovespa, demonstram de sobra que o Centro de São Paulo é especialmente bonito quando cuidado com capricho.

O efeito foi multiplicador na vizinhança, como o Largo do Café e a Rua da Quitanda. “É a arquitetura peculiar de cada edificação que se encarrega de chamar a atenção de quem passa”, observa Walter Pires, diretor do DPH, sobre o acerto da Lei Cidade Limpa ao proibir placas indicativas colossais. “Interessante é o papel da **Viva o Centro** e das Ações Locais no envolvimento dos proprietários dos prédios nessa corrente de qualidade.”

“Precisamos mais disso”, diz Regina Monteiro, diretora da Emurb e presidente da Comissão de Proteção à Paisagem Urbana (CCPU). “Quando cada um cuida só do seu, e a seu modo, sem critérios técnicos, o resultado são esses edifícios decapitados, com térreos em cor berrante, ou revestidos de cerâmica, e do primeiro andar para cima, uma outra coisa. Nesse trecho da Álvares a gente vê a harmonia do conjunto arquitetônico.”

“Quando a AASP adquiriu o edifício da Álvares Penteado, tínhamos certeza de estar contribuindo com a revitalização do Centro Histórico da maior cidade da América Latina”, afirma o presidente da entidade, Sérgio Pinheiro Marçal. “Temos procurado atender a todas as iniciativas dos nossos administradores municipais e de importantes entidades, como a **Viva o Centro**. Ficamos felizes por ver o reflexo dessa participação e integração na excelência que todos podemos vivenciar nesse espaço público.”


O CCBB (*ao lado*) é um caso interessante por ter desencadeado muitas das melhorias que se vêem nesse trecho da Álvares e também no entorno, nos últimos anos. O novo equipamento cultural, inaugurado em abril de 2001, foi instalado no belo edifício da primeira agência do Banco do Brasil existente no Estado de São Paulo, depois de obras de restauro

na fachada e interior, além de adaptações necessárias à nova função. “Hoje o cuidado continua com a elaboração cuidadosa da grade cultural de nossa programação, outro símbolo de nossa confiança na recuperação do Centro”, diz o gerente de Planejamento do CCBB, Omar Lopes.

Também a Uniesp-Faculdades Renascença, com imponente conjunto de prédios no local, alguns projetados por Ramos de Azevedo, aposta na recuperação do Centro. Segundo seus diretores, a iniciativa da Lei Cidade Limpa, que a princípio gerou muita polêmica, revela hoje o acerto de arquitetos e urbanistas ao defendê-la. “A cidade de São Paulo começa a mostrar as belas fachadas de seus prédios, antes escondidas pela propaganda colocada de forma irregular. A Uniesp acredita em iniciativas como essa.”

“Compensa restaurar”, garante o empresário Rodrigo Curi, da Construtora Miguel Curi, que recuperou o Edifício Malvina Chamas Curi e o alugou depois de anos vazio à CEF, da mesma forma que o prédio vizinho, hoje ocupado por outras empresas. “Além de alugar, no Malvina tivemos incentivos da Lei Rouanet e isenção de IPTU em cerca de R\$ 20 mil por ano, durante 10 anos, com a Lei de Fachadas.”

“Tirando o restaurante Spolletto, com anúncio grande demais para o prédio que é tombado, a Álvares nesse trecho é superadequada”, conclui a arquiteta Mirthes Bassi, diretora de Preservação do DPH. “A gente enxerga os edifícios e os anúncios que, por serem pequenos, não competem entre si e respeitam os cidadãos.”



NA AASP OS ASSOCIADOS TÊM MUITO MAIS SERVIÇOS À SUA DISPOSIÇÃO:

- « Cursos
- « Boletim semanal
- « Revista do Advogado
- « Pesquisa de Jurisprudência
- « Biblioteca
- « Videoteca
- « Posto da Jucesp
- « Envio de intimações

Ligue para a Central de Relacionamento AASP pelo telefone (11) 3291-9200 ou acesse www.aasp.org.br.